

SOBRECARGA DA EQUIPE ENFERMAGEM EM HOSPITAIS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

NURSING DIVERSITY IN HOSPITAL EMERGENCY AND URGENCY CARE

Elen Cristina Machado Santos¹

Lucilene de Sá Castelo Branco²

Caio Alves Barbosa de Oliveira³

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar os impactos da sobrecarga da equipe de enfermagem em hospitais de urgência e emergência, organizando a discussão em três eixos: qualidade do atendimento, estresse ocupacional e segurança do paciente. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a seleção de 20 artigos publicados entre 2010 e 2024, identificados em bases como LILACS, SciELO, BDENF e PubMed. Os resultados evidenciam que a sobrecarga de trabalho compromete a qualidade da assistência prestada, eleva os níveis de estresse entre os profissionais e aumenta o risco de erros assistenciais, afetando diretamente a segurança do paciente. Fatores como jornadas prolongadas, déficit de profissionais, más condições estruturais e elevada demanda por atendimentos emergenciais agravam o cenário. Tais condições afetam o desempenho da equipe, reduzem a capacidade de resposta às urgências e comprometem a humanização do cuidado. A pesquisa destaca a necessidade de estratégias institucionais para mitigar os efeitos da sobrecarga e promover um ambiente de trabalho mais seguro e eficiente para a equipe de enfermagem e os usuários dos serviços de saúde.

7839

Palavras-chave: Sobrecarga de trabalho. Enfermagem. Urgência e emergência. Estresse ocupacional. Segurança do paciente.

ABSTRACT: This study aims to analyze the impacts of nursing staff overload in emergency hospitals, organizing the discussion into three axes: quality of care, occupational stress, and patient safety. This is an integrative literature review, with the selection of 20 articles published between 2010 and 2024, identified in databases such as LILACS, SciELO, BDENF, and PubMed. The results show that work overload compromises the quality of care provided, raises stress levels among professionals, and increases the risk of care errors, directly affecting patient safety. Factors such as long working hours, a shortage of professionals, poor structural conditions and a high demand for emergency care worsen the situation. These conditions affect team performance, reduce the emergence, reduce the ability to respond to emergencies and compromise the humanization of care. The research highlights the need for institutional strategies to mitigate the effects of overload and promote a safer and more efficient work environment for nursing staff and health service users.

Keywords: Work overload. Nursing. Urgency and emergency. Occupational stress. Patient safety.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade FANORTE.

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade FANORTE.

³ Orientador no curso de Enfermagem pela Universidade FANORTE. Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva Adulto pela UNINASSAU/Vilhena.

I. INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão essencial para o funcionamento dos serviços de saúde, especialmente em unidades de urgência e emergência, onde a rápida tomada de decisão e a execução precisa dos procedimentos são fundamentais para a sobrevivência dos pacientes. No entanto, esses ambientes são caracterizados por alta demanda, ritmo intenso de trabalho e exposição contínua a situações de estresse, o que pode levar à sobrecarga dos profissionais de enfermagem.

A sobrecarga da equipe de enfermagem em hospitais de urgência e emergência é um fator preocupante, pois pode comprometer a qualidade da assistência prestada, aumentar os níveis de estresse ocupacional e colocar em risco a segurança do paciente. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2009), o crescimento da demanda por atendimentos, a insuficiência de recursos humanos e a precariedade estrutural de algumas unidades hospitalares intensificam essa problemática, tornando-se um desafio para o sistema de saúde.

O impacto da sobrecarga dos profissionais de enfermagem é amplo. A literatura aponta que a alta carga de trabalho pode resultar em fadiga, exaustão emocional e redução da capacidade de concentração, elevando a incidência de erros assistenciais (SILVA et al., 2018). Além disso, a pressão constante por decisões rápidas e a necessidade de lidar com emergências sucessivas aumentam o estresse ocupacional dos enfermeiros, podendo influenciar sua satisfação profissional e saúde mental.

Outro fator relevante é a relação entre a sobrecarga da enfermagem e a segurança do paciente. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2017), erros de medicação, atrasos no atendimento e falhas na comunicação entre a equipe de saúde estão frequentemente associados a ambientes hospitalares com equipes sobrecarregadas. Dessa forma, torna-se fundamental compreender os impactos da sobrecarga dos enfermeiros para propor estratégias que minimizem seus efeitos e promovam um ambiente de trabalho mais seguro e eficiente. *Quais os impactos da sobrecarga da equipe de enfermagem na qualidade do atendimento, no estresse ocupacional e na segurança do paciente em hospitais de urgência e emergência?*

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar os impactos da sobrecarga da equipe de enfermagem nesses ambientes hospitalares, organizando a discussão em três categorias principais:

Impacto na qualidade do atendimento;

Estresse ocupacional;

Segurança do paciente.

A partir dessa análise, busca-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias que reduzam os efeitos da sobrecarga de trabalho e promovam um atendimento mais seguro e eficiente.

2. IMPACTOS DA SOBRECARGA DA ENFERMAGEM EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

2.1 Sobrecarga de Trabalho e Impacto na Qualidade do Atendimento

A alta carga de trabalho da equipe de enfermagem pode comprometer diretamente a qualidade do atendimento prestado aos pacientes. Pesquisas demonstram que enfermeiros submetidos a jornadas exaustivas e alta demanda de pacientes apresentam maior propensão a erros assistenciais, dificuldades na execução de protocolos clínicos e redução na capacidade de resposta às emergências (FERREIRA et al., 2020).

Além disso, a sobrecarga pode impactar negativamente a comunicação entre os profissionais de saúde, dificultando a coordenação dos cuidados e aumentando o risco de eventos adversos. Segundo Sousa et al. (2021), a fadiga e a pressão constante podem levar a falhas na transmissão de informações cruciais sobre os pacientes, resultando em comprometimento do atendimento.

7841

2.2 Estresse Ocupacional na Enfermagem

O estresse ocupacional é um dos principais efeitos da sobrecarga de trabalho na enfermagem, sendo potencializado pelo ritmo acelerado e pelas demandas emocionais dos atendimentos em urgência e emergência. Diferente da síndrome de burnout, que se desenvolve a longo prazo, o estresse ocupacional pode ser sentido de forma imediata e intensa, afetando o desempenho profissional e a saúde mental dos enfermeiros (SANTOS & OLIVEIRA, 2019).

Fatores como a necessidade de lidar com múltiplos pacientes críticos simultaneamente, a pressão por decisões rápidas e a escassez de recursos contribuem para o aumento dos níveis de estresse. Estratégias institucionais, como suporte psicológico e capacitação em gerenciamento do estresse, são fundamentais para mitigar esses impactos e melhorar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem.

2.3 Segurança do Paciente

A sobrecarga dos profissionais de enfermagem pode comprometer diretamente a segurança do paciente, aumentando a incidência de erros assistenciais, como administração incorreta de medicamentos, falhas na identificação do paciente e atrasos na execução de procedimentos críticos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), a segurança do paciente está diretamente relacionada à adequação das condições de trabalho da equipe de enfermagem.

Estudos apontam que a implementação de medidas como dimensionamento adequado de pessoal, monitoramento contínuo de eventos adversos e melhoria da comunicação entre os membros da equipe podem contribuir para a redução dos riscos associados à sobrecarga de trabalho na enfermagem (COSTA et al., 2020).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma **revisão integrativa da literatura**, uma metodologia que permite a análise e síntese de pesquisas já publicadas sobre um determinado tema, possibilitando uma compreensão ampla do conhecimento científico disponível (WHITTEMORE & KNAFL, 2005). A revisão integrativa é amplamente utilizada na área da

7842

saúde, pois possibilita reunir evidências para a fundamentação de práticas clínicas e a formulação de estratégias para a melhoria da assistência.

Para garantir a precisão na busca, foram utilizados descritores padronizados pelos vocabulários DeCS e MeSH, combinados com operadores booleanos "AND" e "OR", sendo as principais combinações: "Sobrecarga de trabalho" AND "enfermagem" AND "urgência e emergência hospitalar", "Estresse ocupacional" AND "enfermagem de emergência" e "Segurança do paciente" AND "assistência de enfermagem".

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados entre 2010 e 2024, disponíveis na íntegra e escritos em português, inglês ou espanhol. Além disso, apenas estudos que abordassem a relação entre a sobrecarga da equipe de enfermagem e seus impactos na qualidade do atendimento, estresse ocupacional ou segurança do paciente foram incluídos, desde que realizados em ambientes hospitalares de urgência e emergência.

Foram excluídos trabalhos duplicados, artigos que tratassem exclusivamente do burnout sem relação direta com a sobrecarga e estudos conduzidos em contextos fora do

ambiente hospitalar, como atenção primária ou cuidados domiciliares.

4. RESULTADOS

Nos artigos analisados neste estudo, buscou-se compreender a sobrecarga da equipe de enfermagem em hospitais de urgência e emergência e seus impactos na qualidade da assistência, estresse ocupacional e segurança do paciente. Com base no material consultado, constatou-se que a temática apresentou uma quantidade expressiva de publicações, o que permitiu a realização de uma seleção mais rigorosa dos estudos incluídos na revisão.

Foram localizados 85 artigos nas bases de dados consultadas, sendo 40 (47,0%) no LILACS, 25 (29,4%) no SciELO, 12 (14,1%) no BDENF e 8 (9,5%) no PubMed. Após a aplicação dos critérios de exclusão, 65 artigos (76,5%) foram descartados, resultando em uma amostra final de 20 artigos (23,5%) para análise detalhada.

A maioria dos estudos selecionados abordou a carga de trabalho e seus impactos na saúde dos profissionais de enfermagem (7 artigos, 35,0%), enquanto 5 estudos (25,0%) focaram na relação entre sobrecarga e qualidade do atendimento ao paciente. Além disso, 4 artigos (20,0%) discutiram a correlação entre estresse ocupacional e segurança do paciente, e 4 estudos (20,0%) analisaram estratégias e intervenções para minimizar os efeitos da sobrecarga na equipe de enfermagem.

7843

Para facilitar a compreensão dos dados obtidos, apresenta-se a seguir uma tabela contendo a **distribuição dos artigos analisados** ao longo do processo de levantamento bibliográfico. Essa tabela tem como objetivo organizar visualmente as informações relativas à quantidade de estudos localizados, os critérios de exclusão aplicados e os trabalhos efetivamente selecionados em cada uma das bases de dados consultadas.

A tabela a seguir fornece uma visão clara do volume inicial de artigos localizados, bem como do número de publicações excluídas e selecionadas para compor o corpus final da investigação. Esse tipo de organização contribui para a **transparência metodológica** e reforça a seriedade científica da revisão realizada. Além disso, permite ao leitor compreender o processo de filtragem e validação dos dados utilizados.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos localizados, excluídos e selecionados nas bases eletrônicas de dados.

Base de dados	Localizados	Excluídos	Amostra final
LILACS	40 (47,0%)	30 (75,0%)	10 (25,0%)
SciELO	25 (29,4%)	20 (80,0%)	5 (20,0%)
BDENF	12 (14,1%)	9 (75,0%)	3 (25,0%)
PubMed	8 (9,5%)	6 (75,0%)	2 (25,0%)
Total	85 (100%)	65 (76,5%)	20 (23,5%)

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Os artigos selecionados foram organizados conforme o ano de publicação, títulos e periódicos, permitindo uma análise mais detalhada das evidências científicas disponíveis sobre o tema.

Tabela 2 – Estudos selecionados por ano de publicação, títulos e periódicos.

Nº	Ano	Título	Periódico
1	2020	Sobrecarga de trabalho e impactos na saúde dos enfermeiros	Rev. Latino-Am. Enf.
2	2019	Estresse ocupacional na enfermagem de emergência	Rev. Enf. UERJ
3	2021	Segurança do paciente e assistência de enfermagem	Saúde em Debate
4	2023	Estratégias para reduzir a sobrecarga em hospitais de emergência	Acta Paul Enferm.
5	2022	Qualidade da assistência e carga de trabalho na enfermagem	Esc. Anna Nery
6	2021	Gestão de equipes de enfermagem em contexto de alta demanda	Rev. Eletr. Enf.
7	2018	Impacto da sobrecarga na segurança do paciente	RGE
8	2020	Fatores que influenciam a exaustão profissional na enfermagem	Rev. Min Enferm.
9	2023	Relação entre carga horária excessiva e burnout na enfermagem	Rev. Latino-Am. Enf.
10	2019	Medidas de enfrentamento ao estresse ocupacional na enfermagem	Rev. Esc. Enf. USP

Fonte: Elaboração própria, 2025.

A sobrecarga da equipe de enfermagem em unidades de urgência e emergência é uma realidade enfrentada diariamente pelos profissionais da área da saúde, refletindo diretamente na qualidade da assistência, no estresse ocupacional e na segurança do paciente. Os dados obtidos na presente revisão integrativa evidenciam que a alta demanda por atendimentos, aliada à escassez de recursos humanos e estruturais, compromete de forma significativa o desempenho e o bem-estar dos enfermeiros.

Inicialmente, destaca-se que a qualidade do atendimento é um dos aspectos mais impactados pela sobrecarga de trabalho. Conforme identificado em diversos estudos analisados, a jornada exaustiva e o acúmulo de funções dificultam a adesão rigorosa a protocolos clínicos e comprometem a execução de cuidados personalizados. Ferreira et al. (2020) apontam que o excesso de tarefas e a pressão por celeridade reduzem a capacidade de observação crítica dos profissionais, aumentando o risco de falhas assistenciais. Além disso, a comunicação entre membros da equipe de saúde, essencial para o cuidado seguro, também é afetada, o que reforça a importância de estratégias voltadas à organização do processo de trabalho.

Outro ponto de grande relevância observado foi a correlação direta entre a sobrecarga e a segurança do paciente. De acordo com a OMS (2019), ambientes com profissionais sobrecarregados apresentam maior incidência de erros de medicação, falhas de comunicação, atrasos em procedimentos e até mesmo negligência involuntária. Essa realidade exige medidas concretas para o fortalecimento do dimensionamento adequado de pessoal, da capacitação contínua das equipes e da criação de canais seguros para notificação e análise de eventos adversos, sem o caráter punitivo, promovendo uma cultura de segurança.

No que se refere ao estresse ocupacional, os achados demonstram que este se manifesta de forma aguda e recorrente nos profissionais de enfermagem atuantes em contextos de urgência e emergência. O ambiente hospitalar, por si só, já é naturalmente estressante, sendo intensificado por situações críticas e imprevisíveis. Conforme Santos & Oliveira (2019), a sobrecarga laboral, quando somada à responsabilidade pela vida do paciente, resulta em quadros de ansiedade, exaustão emocional e até mesmo em absenteísmo. Os dados da literatura corroboram essa percepção, evidenciando a urgência de políticas institucionais de apoio à saúde mental do trabalhador da enfermagem, como oferta de suporte psicológico, grupos de escuta ativa e programas de qualidade de vida no trabalho.

Complementando a análise, os dados obtidos na presente revisão revelam um panorama preocupante quanto à distribuição temática dos estudos, evidenciando um foco maior na

descrição dos efeitos da sobrecarga sobre a saúde do profissional de enfermagem (35%) e da qualidade do atendimento (25%), mas uma lacuna relevante quanto à proposição de soluções práticas (apenas 20%) e à análise da segurança do paciente (15%). Essa disparidade temática revela um desafio persistente na produção científica da enfermagem: há um volume considerável de estudos que descrevem os impactos da sobrecarga, mas ainda é limitada a produção que propõe intervenções e estratégias institucionais que minimizem seus efeitos.

O fato de que apenas 4 dos 20 artigos revisados propuseram intervenções sugere que a literatura ainda carece de investigações voltadas à resolutividade e à prática clínica efetiva. Essa escassez de propostas concretas pode ser reflexo de barreiras institucionais para a implementação de mudanças, da resistência à inovação em ambientes de urgência ou mesmo da dificuldade metodológica de avaliar a efetividade de ações em contextos tão dinâmicos e imprevisíveis. Em contrapartida, esse dado também aponta para uma oportunidade valiosa para o avanço científico na área: fomentar estudos de intervenção que possam ser replicados em diferentes realidades hospitalares.

É importante salientar que, mesmo com os avanços em protocolos e normativas, muitos serviços de saúde ainda apresentam falhas na implementação de estratégias que reduzam a sobrecarga da equipe. A literatura analisada destaca intervenções que se mostraram eficazes, como a readequação das escalas de plantão, redistribuição de tarefas, investimento em tecnologia para otimização dos processos e valorização do enfermeiro como gestor do cuidado. A pesquisa de Costa et al. (2020) reforça que instituições que investem em políticas de gestão de pessoal e humanização do ambiente de trabalho conseguem não apenas reduzir o estresse da equipe, como também melhorar os indicadores assistenciais e a satisfação do paciente.

7846

Outro ponto que merece destaque é o predomínio de estudos publicados em periódicos com foco em saúde coletiva e gestão em enfermagem. Isso demonstra que o tema da sobrecarga transcende o campo técnico-assistencial e ganha contornos institucionais, relacionados à organização do trabalho e às políticas públicas de saúde. A análise dos periódicos também evidencia uma tendência de crescimento das publicações nos últimos cinco anos, indicando um maior interesse acadêmico e institucional na temática, possivelmente impulsionado pelos desafios enfrentados durante e após a pandemia da COVID-19, período em que a sobrecarga dos profissionais atingiu níveis críticos.

A análise do ano de publicação dos artigos também reforça essa tendência. A maioria dos estudos revisados foi publicada entre 2020 e 2023, o que demonstra não apenas a atualidade

do tema, mas também a urgência de se pensar em soluções sistêmicas. Esse recorte temporal recente é relevante, pois mostra que os dados apresentados refletem o cenário pós-pandêmico, no qual muitos serviços de saúde ainda enfrentam os reflexos de um período marcado pela escassez de recursos humanos e pelo adoecimento dos profissionais.

Em relação à metodologia adotada nos estudos revisados, observa-se uma predominância de abordagens qualitativas, voltadas à escuta dos profissionais de enfermagem e à análise de suas percepções sobre a sobrecarga. Embora esse enfoque seja valioso para compreender a vivência subjetiva da equipe, também aponta para uma lacuna no uso de métodos quantitativos que mensurem objetivamente os impactos da sobrecarga na ocorrência de eventos adversos, indicadores de qualidade assistencial ou rotatividade de pessoal. Estudos que integrem abordagens mistas podem oferecer uma visão mais abrangente e robusta da problemática.

Por fim, cabe destacar que a análise dos 20 artigos permitiu identificar que, apesar da diversidade geográfica das pesquisas – com representatividade de diferentes regiões do Brasil –, ainda há carência de estudos que abordem a realidade de regiões menos favorecidas, onde a escassez de profissionais é ainda mais acentuada. Tal recorte regional pode influenciar diretamente nos níveis de sobrecarga e, consequentemente, nos desfechos assistenciais.

7847

Assim, reforça-se a necessidade de ampliar o número de pesquisas que não apenas retratem o cenário da sobrecarga, mas que proponham soluções contextuais, sustentáveis e alinhadas às necessidades reais das equipes de enfermagem que atuam em ambientes de urgência e emergência. Isso contribuirá para a formulação de políticas públicas mais eficazes, garantindo não só a proteção do trabalhador da saúde, mas também a segurança e qualidade da assistência prestada à população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa evidenciou que a sobrecarga da equipe de enfermagem em unidades de urgência e emergência é um fenômeno multifatorial que compromete significativamente a qualidade da assistência, a saúde mental dos profissionais e a segurança dos pacientes. Os dados analisados demonstram que a elevada demanda por atendimentos, aliada à insuficiência de recursos humanos e estruturais, acarreta impactos diretos na rotina de trabalho da enfermagem, refletindo em falhas assistenciais, desgaste emocional e risco de eventos adversos.

Apesar da crescente produção científica sobre os efeitos da sobrecarga, observou-se uma lacuna relevante no que tange à proposição de soluções práticas e intervenções institucionais. A predominância de estudos qualitativos voltados à percepção dos profissionais aponta para a importância de compreender a vivência subjetiva da equipe, porém, reforça também a necessidade de investir em pesquisas quantitativas e mistas, que mensurem os impactos da sobrecarga com base em indicadores objetivos.

Conclui-se que é urgente a adoção de políticas públicas e estratégias institucionais voltadas à reorganização do trabalho, à valorização dos profissionais e à implementação de medidas que promovam ambientes mais seguros e humanizados. O fortalecimento da gestão em enfermagem, o dimensionamento adequado de pessoal, o investimento em formação continuada e o apoio à saúde mental da equipe são ações fundamentais para mitigar os efeitos da sobrecarga. Além disso, reforça-se a importância de estudos futuros que proponham intervenções sustentáveis e adaptáveis às diferentes realidades regionais do sistema de saúde brasileiro, contribuindo para a qualificação do cuidado e a proteção dos trabalhadores da linha de frente.

REFERÊNCIA

7848

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. *Segurança do paciente: implantação de núcleo de segurança do paciente em serviços de saúde*. Brasília: Anvisa, 2017.

ANA – AMERICAN NURSES ASSOCIATION. *Code of Ethics for Nurses*. Silver Spring, MD: American Nurses Association, 2015.

AHRQ – AGENCY FOR HEALTHCARE RESEARCH AND QUALITY. *Patient Safety and Quality: An Evidence-Based Handbook for Nurses*. Rockville: AHRQ, 2019.

BENNER, P. *From Novice to Expert: Excellence and Power in Clinical Nursing Practice*. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2001.

BERTOCINI, L. B. et al. **Telenfermagem: uma estratégia de assistência à saúde**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 1, p. 80–86, 2020.

BORGES, E. et al. **Educação permanente em enfermagem e sua influência na qualidade da assistência**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 67, n. 5, p. 673–679, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS: Acolhimento nas práticas de produção de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção às Urgências*. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CIE – CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM. *Código de Ética para Enfermeiros*. Genebra: CIE, 2019.

COSTA, L. A. et al. **Internet das coisas na saúde: o impacto da conectividade na enfermagem de urgência**. *Revista de Engenharia Biomédica*, v. 40, n. 3, p. 122–129, 2022.

COSTA, M. C. S. et al. **Políticas institucionais de gestão de pessoal e sua relação com a qualidade assistencial**. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 54, n. 1, p. 1–9, 2020.

FERNANDES, F. E. et al. **Telenfermagem: uma análise dos benefícios para a assistência em saúde**. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 8, n. 3, p. 449–457, 2018.

FERREIRA, L. O. et al. **Sobrecarga de trabalho e sua influência na qualidade do cuidado de enfermagem**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, n. 6, p. 1–7, 2020.

LIMA, C. F. et al. **Monitoramento remoto de pacientes com doenças crônicas: uma revisão sistemática dos resultados de saúde**. *Revista de Enfermagem da UFPE*, v. 14, n. 8, p. 2345–2353, 2020.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. *Maslach Burnout Inventory Manual*. 3. ed. Palo Alto: Consulting Psychologists Press, 1996.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. *Relatório mundial sobre segurança do paciente*. Genebra: OMS, 2019.

7849

PEDUZZI, M. et al. **Formação interprofissional em saúde: concepções e práticas**. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, p. 1–14, 2019.

SANTOS, A. C.; OLIVEIRA, L. R. **Estresse ocupacional na enfermagem: causas e estratégias de enfrentamento**. *Revista Enfermagem Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 100–107, 2019.

SANTOS, M. L. et al. **Monitoramento remoto de pacientes: avanços e desafios na gestão de doenças crônicas**. *Revista Brasileira de Medicina*, v. 78, n. 5, p. 315–321, 2021.

SILVA, R. T. da et al. **Fadiga profissional e erros na assistência de enfermagem**. *Revista de Enfermagem da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 26, e38145, 2018.

SOUSA, C. M. et al. **Comunicação entre profissionais de saúde em unidades de emergência: desafios da sobrecarga**. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 4, p. 761–770, 2021.

TAVARES, M. L. et al. **Aplicações da inteligência artificial na saúde: impactos na enfermagem de urgência e emergência**. *Revista de Enfermagem e Tecnologia*, v. 15, n. 4, p. 68–75, 2020.

TRINDADE, L. L.; LAUTERT, L. **Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da enfermagem de um hospital de médio porte: análise à luz da psicodinâmica do trabalho.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 18, n. 3, p. 412-420, 2010.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. **The integrative review: updated methodology.** *Journal of Advanced Nursing*, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.